PRONUNCIAMENTOS DA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA, DA 2ª SESSÃO LEGISLATIVA, DA 20ª LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR, REALIZADA NO DIA 3 DE MARÇO DE 2026, NO PLENÁRIO COSME DE FARIAS.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a 5ª Sessão Ordinária, da 2ª Sessão Legislativa, da 20ª Legislatura.

Expediente. Votação da Ata. Os Srs. vereadores e Sras. vereadoras que aprovam permaneçam como estão. Aprovada a Ata da sessão anterior.

Leitura do Expediente, 1º secretário, vereador Anderson Ninho.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ANDERSON NINHO (PDT)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **LEITURA DO EXPEDIENTE.**

Sr. presidente, encontra-se sobre a Mesa o Ofício nº 83/2026, do Gabinete da Prefeitura, que diz ao Exmo. Sr. vereador Carlos Muniz, presidente da Câmara Municipal de Salvador, referente ao monitoramento do Plano Municipal de Cultura: "Ao cumprimentá-lo cordialmente, vimos, por meio deste, encaminhar o documento resultante do monitoramento de execução do PMC, Plano Municipal de Cultura de Salvador, Lei nº 9.619/2022, bem como os gráficos síntese do monitoramento".

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Anderson Ninho.

Inscrição no Pinga-Fogo. Liderança da oposição. Vereadoras Marta Rodrigues e Aladilce? Pela liderança do governo, vereadora Débora Santana e vereador Claudio Tinoco.

Antes de iniciar o Pinga-Fogo, encontra-se sobre a Mesa as licenças dos vereadores Rodrigo Amaral, Sandro Filho e Débora Santana. Submetendo ao Plenário. Os Srs. vereadores e Sras. vereadoras que aprovam permaneçam como estão. Aprovadas as licenças.

Quero consultar se, no Plenário, encontra-se a maioria da Comissão de Constituição e Justiça. Os membros, por favor, da Comissão de Constituição e Justiça. Vereador Julio Santos, vereador Rodrigo Amaral, vereadora Aladilce Souza, vereador Omar Gordilho, vereador Paulinho Magalhães.

Tendo o quórum, encontra-se sobre a Mesa o Projeto de Resolução nº 09/2026, de autoria do vereador Daniel Alves, que concede o título de cidadão da Cidade do Salvador a Carlos Augusto Pires Brandão. Em virtude de agenda, temos orientações da Presidência de que nós pudéssemos submeter à apreciação nesta sessão. Então, eu peço — na ausência do presidente — à vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça, a vereadora Aladilce, para relatar o Projeto de Resolução nº 09/2026.

(*Sinaliza-se que o presidente da Comissão de Constituição e Justiça já está presente no Plenário.*)

Já presente o presidente da CCJ. Com o quórum de maioria, presidente, estamos submetendo à apreciação da CCJ a resolução que concede o título de cidadão soteropolitano, para apreciação e relatoria de V.Exa.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR ALEXANDRE ALELUIA (PL)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **LEITURA DO PARECER.**

Obrigado, Sr. presidente. Para relatar, verbalmente aqui, o Projeto de Resolução nº 09/2026, que concede o título de cidadão da Cidade do Salvador a Carlos Augusto Pires Brandão.

Eu voto pela aprovação do referido projeto.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Como vota a vereadora Aladilce Souza? O vereador Rodrigo Amaral? O vereador Paulo Magalhães Júnior? O vereador Julio Santos? O vereador Omar Gordilho? Aprovado na CCJ.

Submeto à apreciação do Plenário. Os Srs. vereadores e vereadoras que aprovam permaneçam como estão. Aprovada a resolução.

Já iniciando então o Pinga-Fogo, convidando a vereadora Marta Rodrigues, pelo tempo da oposição, tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **PINGA-FOGO.**

Sr. presidente, Sras. e Srs. vereadores e vereadoras, Galeria, a quem também nos acompanha nas nossas redes sociais.

Sr. presidente, hoje eu vou fazer aqui um pouco de uma... trazer alguns números do que nós discutimos na audiência de sexta-feira, da LOA, da Lei Orçamentária Anual. Eu apresentei lá, a secretária veio e, pelo que nós identificamos, do que eu tinha recebido, analisei a falta de prioridade e de compromissos com o planejamento, por parte da Prefeitura de Salvador, na execução do Orçamento Municipal de 2025.

Então, os dados que nós apresentamos, que só o percentual de execução foi de 87% do total que foi autorizado na Lei Orçamentária. É o menor índice de execução dos últimos anos, então isso acende também a nossa preocupação, ainda bem maior, das políticas públicas na capital baiana.

E aí, Sr. presidente, eu quero me ater aqui a dois só, porque não vai dar tempo. Eu quero falar aqui da questão do transporte e também em relação à educação. Em relação ao transporte, vereador Helio Ferreira, o transporte na LOA, o que foi

autorizado, foi R$ 656 milhões — está aí na LOA, para todo mundo ver —, mas apenas R$ 209 milhões foram efetivamente aplicados. Então, na nossa avaliação, a baixa execução impacta diretamente na qualidade dos serviços ofertados à população, especialmente em um momento de tanto debate, de aumento da tarifa, do subsídio do sistema. Então isso é muito grave para a gente, foi uma execução bem aquém.

E o outro que eu quero trazer aqui é em relação à Educação de Jovens e Adultos. Sempre que a secretária vem e que apresenta o quadrimestre, esse foi importante porque fechou o ano de 2025. Aí quando ela vem no terceiro, ela fecha todo este ciclo.

Para a gente, a Educação de Jovens e Adultos, ela é essencial. Por que ela é essencial? Aqui a gente apresenta os dados para mostrar essa realidade. Em relação ao EJA, em 2023, a previsão da LOA era de R$ 10 milhões, só foi executado R$ 3 milhões, execução de 33% do previsto; em 2024, R$ 8 milhões, o que foi executado foi R$ 2,89 milhões do previsto também; e o cenário de 2025, a previsão foi de R$ 11 milhões e apenas R$ 231 mil que foi executado, o que corresponde a um valor de 2%.

Então, a gente percebe o quanto é difícil para a gente viver nesta cidade que não prioriza a educação. Tem outro dado também que é o VAAR, que é o Valor Aluno Aprendizado. A Educação de Jovens e Adultos para 2026 não vai receber nada do

governo federal, porque não conseguiu atingir. O VAAR também, porque o que o VAAR apresenta para a gente? Vem destinado também, do governo federal, o Valor por Aluno Resultado, e as fontes de recursos de manutenção do desenvolvimento do ensino. Então, o valor de R$ 309 milhões referente à complementação do VAAF, que é do Fundeb, e do VAAR. É uma frustração também de receita de R$ 22 milhões.

E aí, Sr. presidente, eu pergunto: no momento em que nós estamos vivendo na cidade, isso atinge quem diretamente? A primeira infância e os nossos alunos negros e negras do Ensino Fundamental I e II, porque não conseguiu atingir nenhuma das condicionalidades. E aí vem o quê? A situação socioeconômica e racial. Isso é grave para a gente, no momento que Salvador vem apresentando.

A gente também tem acompanhado, Sr. presidente, tem buscado, e hoje — já para concluir — a gente tem visto a situação das creches e, além das creches, a inspeção também que revela irregularidade por parte do Ministério Público em relação à educação, e à merenda também, sem verba. Creche de parceria com a Prefeitura.

E, pasmem vocês, essa semana saiu a relação das escolas credenciadas, uma página inteira. Para o quê? Para privatizar, para entregar. Isso aqui é o quê? É o Pé na Escola. A gente precisa se debruçar, a Comissão de Educação, fazer este debate

com seriedade, trazer o secretário, porque não dá para a gente viver em um cenário como esse e em uma situação como essa.

Muito obrigada, presidente. Agradeço sua tolerância.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Marta Rodrigues.

Pelo tempo do governo, pelo tempo de cinco minutos, vereadora Débora Santana, para registro no Pinga-Fogo.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA DÉBORA SANTANA (PDT)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **PINGA-FOGO.**

Boa tarde a todos. Boa tarde à Mesa, presidente. Quero cumprimentar a todos e dizer que estamos iniciando o mês de março, o mês que celebramos uma luta das mulheres, a nossa força, a nossa história, as conquistas de tantas mulheres que alcançam objetivos, mas também é um mês de nos posicionarmos e olharmos de frente para a grande realidade que ainda assusta muitas mulheres e nos entristece, que é a violência contra a mulher.

A mulher importa todos os dias, não é só no mês de março, mas é nesse mês que estamos com mais afinco com essa temática. Infelizmente, ainda vivemos num país e em um estado

onde muitas mulheres vivem com medo e preferem se calar, preferem se esconder porque sabem o risco que correm em denunciar seus agressores.

E isso a gente fala e, por muito tempo, a gente se esconde, porque não é só na sociedade, na periferia, é na alta sociedade também. Por muito tempo fiquei calada, com medo de denunciar, com medo de pedir uma medida protetiva, com medo do que pensariam de mim, mas um dia aprendi que precisamos nos posicionar.

E no Brasil, nos últimos anos, temos um número que faz refletir. Em 2024, mais de 1,4 mil mulheres foram vítimas de feminicídio, ou seja, assassinadas por motivos de gênero. Aqui na nossa Bahia, temos um quadro alarmante: entre 2017 e 2024, 800 mulheres foram mortas. É como se fosse uma mulher a cada três dias. São números que nos fazem pensar. Até quando vamos aceitar que mulheres vivam com medo? Até quando vamos aceitar que na sociedade — não só na periferia, mas na alta sociedade — mulheres ainda se calem com medo que o agressor, por ser talvez uma pessoa influente, vai conseguir tirar a medida protetiva ou vai fazer maldade?

Eu quero parabenizar aqui a Maria da Penha, esta lei que veio para proteger as mulheres. Quero parabenizar a Casa da Mulher Brasileira. Eu quero parabenizar todos os promotores, todas as pessoas que trabalham dia e noite para proteger as

mulheres, porque, graças a Deus, continuam ainda protegida por essas entidades.

Mulheres, ouçam. Denunciar é um ato de coragem, é de amor por você mesma, a quem você ama. Primeiro, você precisa se amar para amar alguém. E para amar a você mesma, você precisa estar protegida. Não feche os olhos, peça ajuda, conte para alguém de confiança e busque os serviços de proteção. Você não está sozinha.

A solução exige que as leis sejam aplicadas com rigor, que as medidas protetivas funcionem, de fato, não apenas no papel. Precisamos de políticas públicas de acolhimento e de proteção, pois leis sozinhas não transformam cultura. Mulheres, denunciar é um ato de coragem e de amor, porque vocês não estão sozinhas.

E que nós aqui desta Câmara possamos fazer ainda mais projetos para proteger as mulheres. A sociedade precisa se engajar. Não é um problema só das mulheres, é um problema de toda a comunidade. Quando uma mulher precisa viver em silêncio, com medo de ser agredida ou, pior, morta, é um problema de todos nós, dos direitos humanos que são violados e quando vidas são perdidas por machismo e desigualdade.

Hoje, na Bahia e no Brasil, lembramos cada nome que foi arrancado de nós, como aqui nasceu o Projeto Namc, através da nossa querida Sara, que foi morta brutalmente quando ia cumprir uma agenda ali na cidade de Dias D'ávila. Isso nos emociona,

porque fizemos uma sessão especial e hoje nós temos o Núcleo de Atenção à Mulher Cristã, que deixo aqui também o nosso contato para que possam procurar.

Vamos nos unir para que as mulheres não precisem mais se esconder, para que ela possa caminhar livre, segura e com dignidade.

Parabéns também à Prefeitura de Salvador e à Secretaria de Política para as Mulheres, na pessoa de Fernanda Lordelo, pelo trabalho desenvolvido em busca da igualdade e da proteção à mulher.

Obrigada.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Débora Santana.

Pelo tempo de oposição, por cinco minutos, vereadora Aladilce Souza.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **PINGA-FOGO**.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras.

Quero, na minha intervenção de hoje aqui, parabenizar a Assufba Sindicato pelas eleições recentes, realizadas mês

passado, que teve uma participação muito expressiva no pleito. Então, parabenizar a chapa eleita. Foi um pleito democrático, afirmativo, da luta em defesa dos servidores, por concurso público, por melhores condições de trabalho e salário. E tenho certeza de que a Assufba vai continuar fortalecendo a luta dos servidores da Universidade Federal da Bahia. Então, queria deixar registrado aqui as nossas felicitações à diretoria eleita.

Sr. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, nós estamos começando o mês de março, hoje é 3 de março[1], domingo é o dia 8, Dia Internacional das Mulheres, e nós estamos vivenciando um contexto, que é um contexto muito grave de avanço do feminicídio no Brasil. Há pouco, a vereadora que me antecedeu aqui, colocou os números, os números são gritantes, e a crueldade com que a violência à mulher tem se expressado é algo nunca visto.

Então, queria chamar a atenção de toda esta Casa para a necessidade de nós nos engajarmos, mulheres e homens, nesta luta, no enfrentamento a esta chaga. E aqui chamar mesmo para a gente seguir, vereadora Marta — e eu não sei se Ireuda está aí, a nossa presidente da comissão —, para nos engajarmos nesta pauta.

Não podemos falar em um momento civilizatório, em democracia, com as mulheres sendo agredidas, violentadas,

[1] Notas da Taquigrafia: Retificação da data. Onde se disse “4 de março”, leia-se “3 de março”, conforme constante nas Notas.

mortas, com facada no rosto, com atropelamentos cruéis, absurdos. Não é possível a gente continuar convivendo com isso.

Eu acho que nós estamos vivendo um momento, vereador Sílvio, em que a masculinidade não suporta o avanço das mulheres e, por isso, parte para o desespero. Esses homens estão perdidos na sociedade, estão perdidos no mundo que a gente está vivendo, porque ou eles têm a mulher como posse, como sua propriedade, e se eles perdem um pouco o controle, se as mulheres falam em empoderamento, se as mulheres falam que seus corpos são decisões suas, eles vão perdendo o terreno, vão perdendo o chão.

Não conseguiram avançar no pensamento, na posição, na cultura de definir um outro papel para os homens, um papel de verdadeira solidariedade, de amor. Tem um jargão que diz: quem ama, não mata. Quem ama, não faz outras coisas também.

Então é absurdo o que a gente tem visto. Então eu quero chamar a atenção mais uma vez nesse 8 de Março, neste mês de março. Que a gente consiga juntar forças, esforços e planejar. Não basta a gente chegar aqui e discursar. Planejar ações.

E aí eu quero parabenizar o presidente Lula que fez um decreto estabelecendo um pacto contra o feminicídio no nosso país. Nesse pacto tem vários eixos de prevenção do feminicídio, de promoção das relações, das boas relações entre homens e mulheres.

Esse pacto pressupõe, vereadora Marta, que todos os estados, em articulação com o governo federal e com os municípios, que a gente possa fazer essa força-tarefa, porque a situação é urgente para enfrentar essa chaga do feminicídio. E eu chamo a atenção aqui para o município de Salvador. Salvador está devendo política para as mulheres. Com todo respeito à secretária das Mulheres, mas nós não podemos continuar como a cidade em que o Conselho Municipal dos Direitos das Mulheres não funciona. Nós precisamos estabelecer espaço de diálogo com a sociedade civil para a gente analisar esses casos.

Nós temos aqui, por exemplo, a Comissão da Reparação, que recebe diversas denúncias. O Conselho da Mulher podia estar cumprindo esse papel. Aqui no Conselho não se trata de nós estarmos disputando espaço, oposição, situação, mas se trata de nós estarmos debatendo as políticas públicas municipais a partir do que está sendo discutido no mundo e no país, e a gente fazendo aqui porque a vida acontece no município. As mulheres morrem é nos municípios.

Então eu fico indignada, vereadora Roberta Caires — ia te chamar de Cris — e vereadora Débora, eu fico indignada com a gente não ter esse espaço aqui em Salvador, onde a gente tem tanta violência, onde a gente tem tantas mulheres que a gente consegue nominá-las aqui, morrendo.

E outras coisas, esta cidade é a cidade das mulheres, 54,3% de mulheres, é uma cidade sustentada por mulheres. É só ver a economia, serviço, educação, emprego doméstico, que a maioria é mulher, que a maioria é mulher solo, que além de carregar a economia nas costas, ainda sofre com a violência.

Então eu faço um apelo aqui, em nome deste mês de março, que o Conselho de Defesa dos Direitos das Mulheres deste município passe a funcionar e a gente possa ter a Câmara, de maneira articulada com esse Conselho, fiscalizando e propondo política para as mulheres, para fazer e realizar esses planos para o enfrentamento ao feminicídio e para outras políticas que possam empoderar e ajudar as mulheres a se emanciparem. Com certeza a emancipação das mulheres contribui para a emancipação de toda a sociedade.

Muito obrigada, Sr. presidente.

SR. PRESIDENTE VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO): Obrigado, vereadora Aladilce.

Vereadora Aladilce, seguindo o tema de vital importância, eu queria convidar V.Exa. para assumir a Presidência da sessão e dar continuidade aos nossos trabalhos nesta data.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 5ª SESSÃO

ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Eu solicito que todos fiquemos de pé para a promulgação de um Projeto de Resolução que acabou de ser aprovado. Promulgando a Resolução nº 3.555/2025[2], que concede o título de cidadão da Cidade do Salvador a Carlos Augusto Pires Brandão. Promulgado.

Com a palavra, pela liderança do governo, o vereador Claudio Tinoco. Ah, não, é Pinga-Fogo ainda, desculpe-me. É pelo Pinga-Fogo ainda, o vereador Claudio Tinoco.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR CLAUDIO TINOCO (UNIÃO)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **PINGA-FOGO**.

Sra. presidente, Srs. vereadores, Sras. vereadoras, a todos que estão acompanhando esta sessão pela TV Câmara, tenho certeza de que, sobretudo quem está diante da televisão agora, se mudar de canal — e eu espero que não façam isso —, se fizerem, vão encontrar as notícias da guerra que está assolando o Oriente

[2] Notas da Taquigrafia: Retificação do número da promulgação. Onde se disse "Projeto de Resolução nº 09/2026", leia-se "Promulgando a Resolução nº 3.555/2025", conforme constante nas Notas.

Médio. O mundo está em guerra. Há quatro anos a Rússia e a Ucrânia estão em guerra, e há quatro dias os Estados Unidos, Israel e Irã travam uma guerra sangrenta no Oriente Médio. Nós não sabemos as consequências desta guerra no mundo e aqui no Brasil, na Bahia e em Salvador.

Mas, por falar em guerra, isso tem muito a ver com o Brasil, com a Bahia e com Salvador. Primeiro, pelo estado de guerra que nós nos encontramos aqui no nosso estado da Bahia. No dia de ontem, os tiros foram fruto da perfuração das estruturas, das telhas e das paredes de uma das maiores escolas municipais de Salvador, a Escola Teodoro Sampaio, na Santa Cruz. A escola que foi arrombada no dia de ontem e, ali, polícia e pessoas trocaram tiros. As consequências desse embate na Santa Cruz foram dois mortos, uma família sequestrada e jovens presos.

Esse é o estado de guerra que vive a Bahia. Mas, segundo o relatório do Congresso Americano, aqui na Bahia e em Salvador, muito provavelmente no escritório de alguns dos edifícios da Av. Tancredo Neves, encontra-se um escritório de uma base, segundo o relatório americano, clandestina — vamos chamar assim —, da China, aqui no Brasil, na Bahia e em Salvador.

É verdade! É o Congresso Americano, são deputados, como nós somos parlamentares. Lá tem um instituto e um comitê seleto, assim chamado, sobre a China, que divulgou no dia 26 de

fevereiro de 2026, alegando a existência de uma base militar secreta chinesa em Salvador, na Bahia.

A estrutura é chamada de Estação Terrestre de Tucano e estaria na sede da empresa brasileira Alya Space — empresa brasileira com nome em inglês —, em parceria com a chinesa Beijing Tianlian Space Technology Co. Ltd., para a análise de dados de satélites. O documento sugere uso duplo, civil e militar, permitindo à China monitorar ativos militares estrangeiros, influenciar a doutrina espacial brasileira e estabelecer presença na América do Sul, onde haveria cerca de dez outras bases semelhantes.

O relatório, que ainda não está publicizado, mas tem sido divulgado por diversos veículos de comunicação, apresenta, entre outras coisas, que tanto o Brasil Paralelo, quanto o Pleno, News, quanto a Gazeta do Povo, Poder 360 são fontes, incluindo a Revista Veja e *sites* locais como o Bahia Notícias, entre outros, que afirma explicitamente que a instalação opera na capital baiana, em um prédio da Avenida Tancredo Neves, próximo ao Salvador Trade Center.

Fontes como o Brasil Paralelo, Jornal Opção e Veja relatam, que tanto o governo brasileiro, quanto as empresas envolvidas, Alya Space e parceria chinesa, permanecem em silêncio, sem pronunciamento, nem pronunciamento do Itamaraty, nem do Ministério da Defesa ou da Presidência da República. Na verdade,

o presidente da República se manifestou em fevereiro, dizendo ele que, se os Estados Unidos e Trump resolverem brigar, ele — que tem sanguinidade com o Lampião — não sabe então o que poderá acontecer com os Estados Unidos.

Mas eu falo tudo isso e a gente vai estender durante as próximas sessões — quem sabe nesta ainda? — essa abordagem, porque há 20 anos o governo do PT na Bahia faz parceria com empresas chinesas. Não é possível que uma empresa que visa lucro possa passar 20 anos com um contrato para construir uma ponte e não colocar um tijolo para essa ponte ser uma realidade. Não é possível que essas empresas chinesas estejam aqui em Salvador, gastando tempo e recursos para poder fazer nada. Alguma coisa os chineses estão fazendo.

Será que estão monitorando, usando Salvador e a Bahia e essa parceria que era para construir um monotrilho, que era para construir uma ponte, para ficar monitorando e influenciando o setor de segurança brasileiro? Será que o Brasil, que faz uma opção clara de apoiar o Irã, por exemplo, que é um sistema de governo autoritário, teocrático, que massacra as mulheres, que não permite as mulheres nem pôr o cabelo para fora... nesse mês de Dia Internacional das Mulheres nós precisamos aqui fazer essa reflexão, do que essa guerra tem a ver com a gente.

Tenham certeza de que não será nem parente e nem seguidor de Lampião — até mesmo porque já tem 100 anos que

ele foi o Rei do Cangaço — que vai resolver qualquer guerra, como há 100 anos o Cangaço Nordestino resolvia. Se é Lula que tem sanguinidade com Lampião, eu, como filho de pernambucano, vou dizer que também carrego, mas não me atreveria a enfrentar os caças e não enfrentaria os drones, nem dos Estados Unidos e nem de Israel.

O Brasil precisa entrar numa linha de diálogo, buscando a sua autonomia, a sua soberania, mas, acima de tudo, parar de brincadeira, porque é brincadeira se referir a 100 anos de Guerra no Cangaço como sendo isso uma ameaça para a guerra que está tomando conta do mundo e preocupa muitas pessoas com a possibilidade de origem da 3ª Guerra Mundial.

Muito obrigado, Sr. presidente.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Bloco independente. Alguém? Então devolvo aqui a Presidência ao vereador Claudio Tinoco.

(*O vereador Claudio Tinoco sinaliza para a vereadora Aladilce Souza continuar na Presidência da sessão.*)

Então, continuando aqui: pela liderança da oposição, quem fala? Vereadora Eliete Paraguassu, pela liderança da oposição.

Quem vai falar pela liderança do governo? Téo Senna? Ah, está aqui já, Téo Senna. Então, com a palavra, vereadora Eliete Paraguassu.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA ELIETE PARAGUASSU (PSOL)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA.**

Uma boa tarde à Mesa, uma boa tarde à Galeria e a todos aqueles que estão nos assistindo. No último dia 20 de fevereiro, o Mandato Popular das Águas recebeu denúncia e convite da comunidade de São Tomé de Paripe por uma suposta poluição e uma degradação ambiental naquela praia.

Então, desde lá, a gente tem acompanhado a comunidade, a gente tem feito algumas reuniões e assembleias com o território e, de lá, a gente tem acompanhado a situação grave de contaminação por metais pesados naquela região. Quando a gente chega, muitos de vocês estão vendo isso, isso é um caso que se deu fora de Salvador, já extrapolou toda a situação que está colocada, tanto na Bahia quanto fora da Bahia e fora do Brasil. São líquidos, coquetéis de química naquela região e, fora isso, tem toda uma exposição de fuligem, que chega na casa dos moradores.

Essa comunidade é uma comunidade que tanto o armazenamento desse porto está dentro do território quanto o próprio porto, que é da Intermarítima, também na comunidade. A comunidade tanto recebe a química pelo mar, uma comunidade

que vive a partir da produção das águas, mas também do turismo e da própria praia, porque é uma praia que a comunidade da Suburbana toda frequenta, e não só a Suburbana. É uma praia que fica toda lotada nos finais de semana e também nos dias da semana.

Então é um estado de calamidade pública, pois a população tem essa relação direta com o mar e a gente, enquanto Mandato Popular, tem acompanhado e feito alguns encaminhamentos. No dia 24, a gente realizou essa assembleia com o Ministério Público Federal, com o chamado da Ouvidoria do Estado da Bahia, mas também com o Conselho Federal de Química.

Depois disso, a gente encaminhou para a Universidade Federal da Bahia, mas, sobretudo, a gente foi em Brasília ontem para chamar uma equipe de emergência para se instalar aqui nessa região, para resolver o problema desse território. O Mandato Popular das Águas encaminha para a Oswaldo Cruz, que é o castelo da ciência no Rio de Janeiro.

Está vindo uma equipe de emergência com químicos, com sanitarista que vai desembarcar aqui em Salvador, a partir de sexta-feira e vai acompanhar esse caso. A gente também está em diálogo com o presidente da Codeba, com o próprio dono da empresa e a comunidade, para que a gente consiga manter uma relação respeitosa e que a responsabilidade social da empresa, ou seja, do próprio município.

Para mim, foi uma surpresa esta Casa — principalmente a Comissão de Meio Ambiente e a Comissão de Saúde — não ter ido até o local para entender o que está acontecendo. Neste sentido, eu queria chamar a atenção da Comissão de Meio Ambiente e chamar a atenção da Comissão de Saúde para que, sexta-feira, se somem à audiência pública. A Comissão de Reparação também foi chamada para que a gente, nessa audiência, veja como é que a gente vai dar os caminhos para essa situação.

Agradecer a Marta, que tem feito uma interlocução também com a situação da Polícia Militar, que chegou, e a gente tem feito esse diálogo de entender que a mobilização é pacífica. Agradecer a Aladilce, que também se soma a essa luta, e dizer que seguiremos defendendo o território, defendendo as comunidades.

O Mandato Popular das Águas é um mandato de uma mulher negra. Neste mês de março a maré de março é uma maré que determina, é uma maré que, para a gente, traz muita produção, e também é o mês da mulher.

E é nesse processo que a gente segue denunciando as violências contra as mulheres, mas também a violência química. O companheiro, o vereador Claudio Tinoco, aqui falou da guerra, mas a gente também aqui na Bahia, na Cidade do Salvador, a gente vive uma guerra química, que é a contaminação por metais pesado, que tem causado morte e sofrimento a essas populações.

E é neste sentido que passo aqui para convidar vocês para se somar nesta audiência pública, para a gente conseguir um caminho e sanar toda a injustiça social que está ali causada pela empresa, mas também pela falta de políticas públicas do município naquele território.

Sobretudo também, estou convocando uma reunião amanhã com o secretário Júnior Magalhães, Marta, porque ele é de uma secretaria que fala muito sobre o tema que é social, então para a gente é muito importante. E aí chamando amanhã, neste sentido, de também se somar uma equipe — e posso dizer — de emergência e urgência para ajudar aquela comunidade que pede socorro e o poder público não ter se colocado em um papel que é fundamental, de reparar aquele território.

SRA. PRESIDFENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Com a palavra o vereador Téo Senna, pela liderança de governo.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR TÉO SENNA (PSDB)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **PINGA-FOGO**

Sra. presidenta, alegria de ver na Presidência desta Casa uma mulher à frente deste processo, você que é uma lutadora em

todos os momentos. Por isso, é de parabéns. Srs. e Sras. vereadores, Plenário aqui desta Casa, um abraço a todos.

Subo a esta Tribuna para falar dos dados, os dados do Instituto Fogo Cruzado, que mostram que 149 dos 171 bairros de Salvador registraram tiroteio em 2025. São dados concretos, é feita uma pesquisa. E isso significa que 87% da cidade foi atingida. De cada dez bairros, apenas um não ouviu tiro ao longo do ano. É como se toda a cidade de Salvador estivesse vivendo sob o mesmo barulho, o barulho do medo, este medo que atinge todos os bairros de Salvador e o perigo constante da falta de atendimento e o cuidado que tem com a segurança de Salvador e da Bahia.

Foram 1.104 tiroteios em 365 dias, mais de três por dia. É como se todo santo dia a cidade acordasse já sabendo que em algum lugar alguém vai se jogar no chão, fechar a porta às pressas ou correr para proteger um filho, um parente ou uma pessoa vizinha.

Nenhuma capital pode achar isso normal, nenhuma sociedade pode se acostumar com isso. E pasmem: 362 dessas ocorrências envolveram ações de órgãos de segurança, isto mostra que o confronto virou rotina.

Estamos falando de 20 anos de governo do PT na Bahia, tempo suficiente para formar uma geração inteira. Que geração

estamos formando? A geração que aprende, antes de aprender a tabuada, a identificar o som de um fuzil.

E aqui eu falo também como professor aposentado, passei minha vida dentro da escola e sei o significado de uma sala de aula. Escola é o lugar de sonho, de futuro, de construção, de cidadania. Tive a oportunidade de ser professor de uma das escolas, o Colégio Maria Amélia Santos, dentro do Coroado, em São Marco e Pau da Lima e tenho o maior orgulho de ter sido professor desta escola, atender as crianças e formar o cidadão ali presente. Esta é a escola que dá oportunidade de mudança de caminho.

Imaginem uma criança pronta para fazer uma prova e de repente a aula é suspensa porque há tiroteio no entorno. Imaginem um adolescente, que já enfrenta tanta dificuldade e ainda precisa aprender a estudar com medo. O Estatuto da Criança e do Adolescente garante o direito à educação. Mas como falar em pleno desenvolvimento se o ambiente de aprendizado está cercado por bala perdida?

E mais grave: 67% das escolas afetadas foram impactadas por ações policiais. Ou seja, o conflito está batendo na porta da sala de aula. Apenas 22 bairros ficaram fora das estatísticas, isto é pouco, 12% da cidade. Segurança pública precisa ser prioridade e isso não foi nesses 20 anos que a gente acompanha o estado da Bahia, a Cidade do Salvador, a cada dia a gente questiona o

problema de segurança. Não é falta do policial. A gente sabe do cuidado e o zelo da Polícia Militar com isso. O que falta é preparo, o que falta é cuidado, o que falta é zelo, o que falta é um governo que tome a frente da segurança da Bahia.

Não podemos aceitar que a rotina da nossa cidade seja contada em número de tiros. Não podemos aceitar que a escola vire zona de risco. Não podemos aceitar que o medo seja o principal sentimento do soteropolitano. Salvador merece paz. Nossas crianças merecem futuro e o povo da Bahia merece um governo que trate a segurança pública com seriedade, responsabilidade e resultado. São fatos necessários para o estado da Bahia, para a Cidade do Salvador.

Nós precisamos de segurança pública com seriedade, com responsabilidade e resultado. Pessoas que tenham um governo que hoje consegue ser o pior governo da Bahia em todo momento. E aí a gente vê: a segurança é fundamental para a nossa cidade. Todos esses fatos a gente vê caminhando, olhando os dados da pesquisa Instituto Fogo Cruzado já em toda a mídia, em todo lugar.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Comunicação Inadiável, vereador Hamilton, professor Hamilton.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Obrigado.

Boa tarde a todos e todas presentes aqui, com a permissão da Sra. presidente.

Nós queremos comunicar que hoje pela manhã nós tivemos duas agendas importantes. Uma delas foi participando da Assembleia dos Servidores Públicos Municipais de Salvador que deflagrou a sua campanha salarial, elegendo mais uma vez pautas importantes, inclusive que não foram atendidas na campanha salarial passada e que redundou naqueles conflitos, inclusive, que esta Casa acabou acumulando, que provocou, inclusive, o PAD, que demitiu três servidores públicos, diretores do sindicato.

Nós queremos dizer que nós estamos solidários novamente com a luta desses trabalhadores. Dizer ao prefeito Bruno Reis e à Secretaria de Administração que devem se debruçar no atendimento, na negociação e evitar que fatos como o que ocorreram na gestão passada voltem a ocorrer novamente.

Portanto, toda a nossa solidariedade aos diretores do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais demitidos. E dizer

muito mais ainda: lutar não é crime e que esses diretores estavam no exercício pleno da sua atividade sindical, legitimada, inclusive, pela sua categoria.

Muito obrigado.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigada, professor Hamilton.

Eu queria só lembrar, fazer um comentário da sua fala, lembrando que nós, acho que ficou tacitamente aqui acordado que a Prefeitura precisa, o Executivo precisa estabelecer uma mesa permanente de negociação para evitar que as negociações aconteçam apenas no mês do reajuste. Então, que quanto antes essa mesa seja estabelecida, já que os servidores já lançaram a sua campanha salarial.

Pelo tempo do PV, quem fala? Cidadania? Republicanos? MDB? PSB? Sílvio? Vereador Sílvio com a palavra, pelo tempo de dois minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR SÍLVIO HUMBERTO (PSB)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Boa tarde a todos e todas.

Meu pronunciamento hoje, também nesse sentido, antes, com muita alegria pela sua presença, vereadora Aladilce. Isso precisa ser uma regra nesta Casa. As mulheres são maioria, e não na semana do 8 de Março ter a presença das mulheres aqui na Casa, presidindo a sessão.

Eu também, assim como o vereador Hamilton, estive na Assembleia dos Servidores Públicos do município, que juntaram todas as suas reivindicações em uma única: o retorno dos servidores que foram exonerados pelo Poder Executivo. Como V.Exa. disse bem, lutar não é crime.

A medida extremada adotada pelo prefeito tem horas que não nos surpreende, porque tem uma prática, uma prática sempre autoritária. Foi possível ver nos olhos dos colegas a sua emoção, não de Alemão, de Marcelo, de Bruno, mas aquela emoção de quem se sente parte, de quem é servidor, que empunha uma bandeira, acredita no serviço público, de quem entende que são pessoas que se importam com outras pessoas.

Eu sou concursado desde 1985, da Prefeitura Municipal de Salvador. É o meu primeiro emprego, sou servidor, sou fazendário, auditor fiscal há 40 anos. Tenho 12 ou 13 anos aqui

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

na Casa, eu estou afastado — vou concluir, Sra. presidente —, mas entendo que o que foi adotado, o que foi o procedimento.

Percebi a determinação dos servidores e servidoras para seguirem com a luta. Não vão deixar barato no sentido de que vão se mobilizar democraticamente, vão ocupar as ruas, vão ocupar onde têm direito, para defender o direito de defender os trabalhadores e trabalhadoras, defender também o serviço público. O que está em jogo é você dizer assim, como se fosse uma ameaça: se vocês se manifestarem, se vocês levantarem a cabeça para lutar, ousarem lutar, nós vamos mostrar que a serventia da casa é a rua.

A gente tem que lembrar quem está de passagem são o prefeito, o vice-prefeito, os secretários, os vereadores e vereadoras. Nós estamos de passagem, mas os servidores públicos, seja aqui nesta Casa, seja do serviço público do município ou do estado, eles são permanentes.

Então, é um processo de luta, foi com muita emoção a presença da deputada Lídice da Mata, da deputada Olívia Santana e de outros membros de associações em defesa do direito dos servidores de lutar pelos seus direitos. Então, aqui, afirmo o que disse lá: eu luto, tu lutas e nós vencemos. Lutar não é crime.

Obrigado, Sra. presidente.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigada, vereador Sílvio. Eu faço minhas as suas palavras também. Não estive na Assembleia, mas toda a minha solidariedade, já expressei aqui. Eu acho que a gente precisa reverter essa decisão absurda.

Com a palavra, a representante do PT, por dois minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA VEREADORA MARTA RODRIGUES (PT)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Muito obrigada, Sra. presidenta.

Eu também quero fazer aqui jus e reforçar a contribuição dos vereadores, tanto de Sílvio quanto de Hamilton. Eu não tive condições de comparecer porque hoje iniciou o Encontro Regional da Rede de Trabalhadores de Educação Internacional da Educação da América Latina, aqui no Fiesta. Estava presente a nossa ministra dos direitos humanos, Macaé Evaristo, também diversos secretários e 12 países da América Latina representados.

Aí, eu não tive condições de comparecer, mas também coloco aqui a minha indignação.

E aí, eu lembro: será que isso aqui é para a gente rememorar? Esta Casa já foi Câmara e cadeia, e os nossos mártires de Búzios saíram daqui para a Praça da Piedade para serem esquartejados. É para dizer assim: se alguém seguir este caminho vai ter esse fim. Será que esses três trabalhadores, também dirigentes sindicais do Sindseps, vão também nesse caminho? Então, é para a gente rever, porque não tem condições o prefeito tomar uma atitude dessa, em um momento como aquele, em que eles estavam fazendo a reivindicação justa. Então, eu quero manifestar aqui também essa minha indignação e repudiar também uma atitude como essa.

Mas voltando à minha primeira fala, em relação à questão do Ministério Público, saiu até a semana passada na imprensa sobre a estrutura das escolas. Foi essa a denúncia. A Smed também se manifestou sobre falta de ar-condicionado, que a gente sabe que não tem nas salas. Isso mostra como a Prefeitura precisa cuidar melhor da infraestrutura escolar, ter um ambiente confortável, fundamental para que as crianças consigam aprender.

A segunda questão, que é sobre a alimentação nas creches parceiras, como a creche também é uma base de aprendizado, falta também alimentação regular e prejudica diretamente o

aprendizado infantil. E ai de nós se não fossem as creches comunitárias, como a situação do município de Salvador estaria!

E aí, minha presidenta, eu quero aqui — para concluir — dizer da importância da educação. Isso aí tem a ver também com todas as mulheres. Olha, para a gente perceber, o Brasil também tem essa prática ruim de crianças de até 12 anos e adolescentes casarem com homens mais velhos. Então, esse último caso que ganhou visibilidade, em Belo Horizonte, em Minas, foi descoberto por que pelo Conselho Tutelar? Pelo abandono escolar daquela criança. Então a gente prova o quanto a educação é essa força de proteção social e de aprendizado.

Também a gente precisa trazer que este momento que a gente está vivendo, o estupro coletivo também que aconteceu, são tantos os temas que a gente precisa se debruçar, a gente tem feito isso durante 365 dias do ano. O presidente Lula também está encaminhando a alteração para a Lei Maria da Penha, para a questão da prioridade nas escolas. O governo do estado tem o programa "Oxe, me respeite nas escolas".

Muito obrigada, Sra. presidenta.

SR. VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL): Comunicação Inadiável.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Obrigada, vereadora Marta.

Comunicação Inadiável, vereador Hamilton.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR HAMILTON ASSIS (PSOL)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **COMUNICAÇÃO INADIÁVEL**.

Seguindo a linha do raciocínio final da vereadora Marta Rodrigues, nós estivemos visitando hoje a Escola Paulo Mendes, lá no Subúrbio Ferroviário, no Alto do Rio Sena. Essa escola foi fechada pela Prefeitura, pela Secretaria Municipal de Educação, a comunidade está num processo dinâmico e constante pela reabertura da escola.

Hoje teve uma visita do Ministério Público da Bahia, que foi lá para escutar a comunidade, a partir de uma das suas sessões que discute a questão da relação escola e também saúde, que está querendo levantar dados sobre essa informação. Se não me engano, vai haver uma mesa de negociação no sentido de estabelecimento de um TAC, para que a Prefeitura dê explicações, inclusive do porquê do fechamento da escola, já que a comunidade não encontra registro e nem dados, dados pela própria Prefeitura, que justifiquem o que está acontecendo.

Portanto, Martinha, educação é o direito de todos. Como presidente da Comissão Especial em Defesa da Adolescência e da Infância, nós estamos acompanhando esse caso, porque nos

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

interessa esse debate, porque diz respeito às nossas crianças. Tem crianças, Martinha, lá daquela escola, que estão sofrendo crises de ansiedade, estão enfrentando outros problemas, inclusive de insegurança, porque estão com medo de frequentar a nova escola que está sendo indicada para que essas crianças sejam matriculadas, exatamente com medo de atravessar uma fronteira perigosa, por conta da segregação que o crime organizado e as facções estão impetrando naquela região.

Portanto, a Prefeitura tem que ter sensibilidade e não expor ainda mais as comunidades, principalmente para uma escola que tem demonstrado uma história de mais de 40 anos, de uma educação que certamente é referendada pela comunidade.

Muito obrigado, Sra. presidente

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 - **NA PRESIDÊNCIA**.

Obrigada, vereador Hamilton. Acho que esse tema deveria ser discutido, inclusive, pela Comissão de Educação desta Casa.

Vereador Randerson Leal, pelo Podemos, pelo tempo de cinco minutos.

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR RANDERSON VIEIRA LEAL (PODEMOS)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **REPRESENTAÇÃO PARTIDÁRIA**.

Boa tarde, Sra. presidente. Boa tarde, colegas vereadores e vereadoras, imprensa, povo de Salvador.

Sra. presidente, eu não ia subir à Tribuna hoje, não, mas venho aqui para relatar uma situação que está acontecendo no Subúrbio Ferroviário de Salvador, mais precisamente na comunidade da Gameleira, em Paripe.

Aqui eu quero deixar bem claro: quero crer que a Prefeitura Municipal não está querendo influenciar ou utilizar de forma errônea as atividades e ações da Prefeitura em prol de um ou outro candidato político nessas eleições.

Digo isso, Sra. presidente, por quê? Desde 2023, está aqui, apresentei um ofício à Prefeitura Municipal para solicitar a reforma da praça esportiva, mais precisamente do campo de futebol da Gameleira, em Paripe. Desde 2023! Eu, que sou votado naquela região, eu, que tenho as lideranças que moram naquela região, já solicitamos diversas vezes.

Mas, pasmem, semana passada recebi aqui várias mensagens de grandes amigos meus, de grandes lideranças nossas de que um assessor da Prefeitura-bairro do Subúrbio

Ferroviário de Salvador, dizendo-se liderança de um líder político aqui desta cidade, foi fazer a vistoria desse campo de futebol.

E é por isso, Sra. presidente, que eu estou aqui defendendo que a Prefeitura democratize as emendas parlamentares dos vereadores de Salvador, para que a gente não possa estar submisso a ações como essa, porque tem um vereador dentro da comunidade pedindo, solicitando e trabalhando pela comunidade.

E aí, quando saem as ações da Prefeitura, acabam direcionando para candidato A ou candidato B, e isso é inadmissível. Eu não vou admitir isso, não vou admitir. Enquanto vereador desta cidade, nós temos que ser respeitados independentemente da posição político-partidária, independentemente de estarmos na situação da oposição. Todos nós somos vereadores, todos nós representamos a cidade, todos nós representamos aqui alguma comunidade de Salvador. Não vou permitir que façam politicagem com ações da Prefeitura aqui em Salvador, em especial dentro das comunidades que a gente representa. Quero crer!

Eu estou aqui avisando, eu tenho nomes, mas não vou falar de nomes aqui hoje. Mas eu quero aqui mandar essa mensagem, mandar esse recado para o prefeito Bruno Reis. Prefeito, exija mais responsabilidade, exija mais ética dos seus funcionários. Seja secretário, seja prefeito-bairro, seja quem for,

seja assessor de qualquer vereador ou deputado aqui desta cidade.

Deixo a minha mensagem, deixo a minha indignação porque Gameleira, Paripe têm representante e o vereador Randerson Leal está aqui defendendo as ações. Claro, se a Prefeitura fizer, eu vou aqui bater palmas porque a Prefeitura está aqui para fazer isso mesmo. Nós pagamos impostos, nós pagamos aqui as ações, nós estamos aqui pedindo, e a Prefeitura tem que fazer a sua parte, vereador Alex Alemão. Nós estamos aqui defendendo, como V.Exa. defende as suas comunidades. Eu também tenho comunidade. Agora eu não sou vereador da Prefeitura, e as ações que saem, eles sabem antes, vão lá para fazer vistoria, vão lá para fazer politicagem.

E a gente que defende, que está aqui todos os dias na Tribuna da Casa, que vai e solicita a Prefeitura? Eu tenho aqui ofício desde 2023. Ao assumir o mandato aqui da Câmara Municipal, eu protocolei esse pedido. Eu fiz a solicitação à Prefeitura e em nenhum momento ninguém me ligou para fazer vistoria em campo de futebol.

Pasmem, mais uma vez: semana passada, algumas pessoas que se dizem assessores da Prefeitura-bairro do Subúrbio Ferroviário foram lá fazer a tal da vistoria.

Então vou deixar aqui o recado: não vou permitir que se faça politicagem com ações da Prefeitura. A Prefeitura é do povo

de Salvador e tem, sim, que fazer a reforma do campo da Gameleira, tem que fazer a reforma de todos os campos possíveis aqui de nossa capital, porque vai estar aqui o vereador para cobrar, mas vai estar o vereador aqui também para parabenizar. Então deixo esse recado, Sra. presidente, com indignação.

E, para reforçar: eu estou aqui, recebi algumas mensagens agora pela tarde. Salvador está em estado de alerta — para concluir, Sra. presidente —, nós estamos no período chuvoso. Eu não vi nenhuma ação da Prefeitura de forma preventiva, de falar para as comunidades, de ir às comunidades para que as pessoas possam ter atenção, porque é um período muito complicado para a nossa cidade. Nossa cidade não tem ainda suporte para aguentar tanta chuva. Ontem, em 20 minutos... estou aqui, peço permissão aqui de pegar o nome da rua, Sra. presidente, porque me mandaram essa mensagem há pouco. Estou com os vídeos aqui. Em 20 minutos, a rua Araújo Bastos e rua Joaquim Marcelino de Brito, em Pituaçu. Em Pituaçu, em 20 minutos, ficou pela cintura de qualquer cidadão, de chuva, de água de chuva.

E a gente pergunta, ao lado tem a orla, foi refeita, gastaram milhões na orla, por que não faz o sistema de drenagem nas ruas ali periféricas da orla? Por que o turista não vai? Esse é o nosso questionamento.

Nós estamos aqui para ajudar, nós estamos aqui para criticar, nós estamos aqui para cobrar, nós estamos aqui também para dar soluções.

Por isso que quero aqui, mais uma vez, pedir à Prefeitura Municipal: vamos fazer uma prevenção, uma política de prevenção mais concreta dentro das comunidades, para que as pessoas não possam sofrer de perder seus móveis, de perder até o dia a dia de suas ruas, que não pode ir para um lazer, porque está ilhado. Principalmente nessa região do Pituaçu, nessas duas ruas que eu coloquei aqui o nome, as pessoas me ligaram ontem, em 20 minutos de chuva a água estava quase pela cintura.

Então, inadmissível uma situação como esta dentro de Salvador, a que se diz a capital de todos os baianos, de todos os soteropolitanos, que trata a orla de uma maneira e as ruas periféricas de outra maneira.

Então, muito obrigado, Sra. Presidente. Obrigado pela tolerância.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Obrigado, vereador Randerson.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

Quero acolher a primeira parte da sua fala aqui, representando aqui a Presidência desta sessão, desta Casa, e dizer que quando um vereador ou vereadora desta Casa faz qualquer demanda ao prefeito, não é uma questão pessoal. Nós estamos pedindo para que o prefeito cumpra a sua obrigação de atender uma demanda da comunidade. Eu já passei por isso, vereador. Aliás, acho que muita gente aqui já passou por isso, de a gente fazer um pedido para recapeamento de uma rua, para a construção de uma escola, para a melhoria de uma quadra e depois esta demanda ser atendida, mas em nome de um vereador que é da base do governo. Nós somos, todos nós, todos e todas somos iguais e temos direito, diante da Constituição, de pleitear serviços e obras para este município.

Portanto, o prefeito precisa ajustar a conduta de todos os seus gestores, para que trate a todos e a todas de maneira igual. Assim como a questão até das emendas parlamentares, que sai para uns, que são da base do governo, e não sai para os demais. A gente precisa de uma regulamentação, como é que se faz a coisa, transparência, tratar a Câmara como a expressão do povo desta cidade. Nós somos a soberania desta cidade e o prefeito tem que entender isso de uma vez por todas.

Muito obrigada por trazer este assunto aqui. Acolho e espero que a gente consiga sensibilizar o prefeito com a sua mensagem.

Praça Thomé de Souza, s/nº, Centro – Salvador – Bahia
CEP: 40.020-010 / Tel:. 3320-0116 / www.cms.ba.gov.br

DISCURSO PROFERIDO PELO **SENHOR VEREADOR KEL TORRES (REPUBLICANOS)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **PELA ORDEM.**

Presidente, gostaria de solicitar a verificação de quórum.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Por favor, 1º secretário, a verificação de quórum.

SR. VEREADOR MARCELO GUIMARÃES NETO (UNIÃO): Somos 11 vereadores, Sra. presidente.

SRA. PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB): Então, não havendo quórum, suspendo a sessão por 15 minutos, até vermos se restabelece o quórum. Fica todo mundo aí. É assim que está no Regimento. A gente tem que cumprir o Regimento, meu amigo.

SESSÃO SUSPENSA.

DISCURSO PROFERIDO PELA **SENHORA PRESIDENTE VEREADORA ALADILCE SOUZA (PCdoB)** NA 5ª SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR DO DIA 3 DE MARÇO DE 2026 – **NA PRESIDÊNCIA.**

Não sendo restabelecido o quórum, está encerrada a sessão.

Convocando outra para o prazo, o dia e a hora regimental.